

**ASSOCIAÇÃO DE CULTURA, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL SANTA MARCELINA**  
**"Projeto Guri na Capital e Grande São Paulo"**

C.N.P.J. Nº 10.462.524/0002-39

Demonstrações financeiras correspondentes aos exercícios  
findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

Conteúdo:	Páginas:
Relatório dos Auditores Independentes	1
Balancos Patrimoniais	4
Demonstrações dos Resultados	5
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	6
Demonstração do Valor Adicionado	7
Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto	8
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras	9



## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**Aos Conselheiros e Administradores da  
Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina  
“Projeto Guri na Capital e Grande São Paulo”  
São Paulo - SP**

### **Opinião**

Examinamos as demonstrações financeiras da Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina “Projeto Guri na Capital e Grande São Paulo”, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina “Projeto Guri na Capital e Grande São Paulo” em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Base para opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Ênfase**

**Imobilizado:** Conforme nota explicativa nº 06 o “Projeto Guri na Capital e Grande São Paulo” recebeu bens tangíveis e intangíveis para uso de suas operações registrados no ativo imobilizado e intangível. A administração da Entidade realizou um levantamento emplacamento desses bens e protocolou junto a Secretaria de Cultura de São Paulo a relação detalhada e aguarda a formalização do Termo de Permissão de Uso.

### **Outros assuntos**

**Demonstração do valor adicionado** - Adicionalmente, examinamos a demonstração do valor adicionado (DVA) referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, a qual está sendo apresentada com o propósito de permitir análises adicionais, não sendo requerida como parte das demonstrações financeiras básicas. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos nesse relatório e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



### **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor**

A administração da Entidade é responsável por essas outras informações que compreendem informações sobre atividades, conforme inserido na nota explicativa nº 8.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, com base nos procedimentos realizados e nas evidências obtidas quanto a essas outras informações, nossa responsabilidade é a de lê-las e, ao fazê-lo, considerar se estão, de forma relevante, inconsistentes com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante nas informações divulgadas, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela administração da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

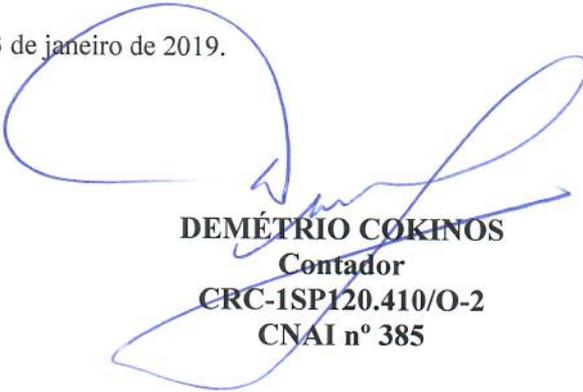


- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 23 de janeiro de 2019.

  
**COKINOS & ASSOCIADOS**  
Audidores Independentes S/S  
CRC-2SP 15.753/O-0

  
**DEMÉTRIO COKINOS**  
Contador  
CRC-1SP120.410/O-2  
CNAI nº 385

ASSOCIAÇÃO DE CULTURA, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL SANTA MARCELINA  
 "Projeto Guri na Capital e Grande São Paulo"  
 C.N.P.J. Nº 10.462.524/0002-39  
**BALANÇO PATRIMONIAL**  
 Em reais

ATIVO	N.E	<u>2018</u>	<u>2017</u>	PASSIVO	N.E	<u>2018</u>	<u>2017</u>
<b>Circulante</b>		<b>7.296.315</b>	<b>6.285.930</b>	<b>Circulante</b>		<b>7.296.315</b>	<b>6.285.930</b>
Recursos vinculados a projetos	(04)	6.860.929	5.982.234	Projetos	(08)	4.065.141	1.216.483
Adiantamentos diversos	(05)	91.773	126.267	Fornecedores		27.015	26.645
Contas a receber		3.900	-	Encargos sociais	(09)	50.600	51.354
Despesas antecipadas		20.419	21.102	Obrigações tributárias		82	-
Estoques	(07)	319.294	156.326	Férias e encargos a pagar		605.365	654.656
				Contas a pagar		7.946	4.467
<b>Não Circulante</b>		<b>1.508.192</b>	<b>1.903.856</b>	Provisão para contingências	(12)	379	66.460
				Fundos	(11)	2.539.787	4.265.864
<b>Permanente</b>		<b>1.508.192</b>	<b>1.903.856</b>	<b>Não Circulante</b>		<b>1.508.192</b>	<b>1.903.856</b>
Imobilizado	(06)	1.508.192	1.903.856	<b>Exigível a Longo Prazo</b>		<b>1.508.192</b>	<b>1.903.856</b>
				Provisão para contingências	(12)	-	-
				Recursos aplicados em ativos permanentes	(10)	1.508.192	1.903.856
				<b>Patrimônio Líquido</b>	(14)	-	-
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b><u>8.804.506</u></b>	<b><u>8.189.786</u></b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b><u>8.804.506</u></b>	<b><u>8.189.786</u></b>

  
**Rosane Ghedin**  
 Diretora Presidente

  
**Luis Roberto Teles**  
 CT-CRC n.º 1SP182.786/O-8

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras



**ASSOCIAÇÃO DE CULTURA, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL SANTA MARCELINA**  
**"Projeto Guri na Capital e Grande São Paulo"**  
**C.N.P.J. Nº 10.462.524/0002-39**  
**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO**  
**Em reais**

	N.E	<u>2018</u>	<u>2017</u>
		<b>TOTAL</b>	<b>TOTAL</b>
<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b>		<b>27.155.831</b>	<b>27.938.374</b>
<b>Receitas operacionais</b>		<b>26.629.267</b>	<b>27.402.538</b>
Recursos do contrato de gestão	(15)	26.629.267	27.402.538
<b>Outras receitas operacionais</b>		<b>526.564</b>	<b>535.836</b>
Receitas financeiras		-	96
Depreciação		526.564	535.740
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>		<b>(27.155.831)</b>	<b>(27.938.374)</b>
<b>Despesas operacionais</b>		<b>(27.155.831)</b>	<b>(27.938.374)</b>
Despesas com pessoal		(16.749.857)	(16.958.235)
Despesas com encargos sociais		(5.355.897)	(5.744.210)
Despesas administrativas		(2.191.059)	(2.454.589)
Depreciação		(526.564)	(535.740)
Serviços prestados por terceiros		(2.270.457)	(2.169.768)
Impostos e taxas		(61.998)	(75.832)
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>		<u><u>-</u></u>	<u><u>-</u></u>

  
**Rosane Ghedin**  
**Diretora Presidente**

  
**Luis Roberto Teles**  
**CT-CRC n.º 1SP182.786/O-8**

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras



ASSOCIAÇÃO DE CULTURA, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL SANTA MARCELINA

"Projeto Guri na Capital e Grande São Paulo"

C.N.P.J. Nº 10.462.524/0002-39

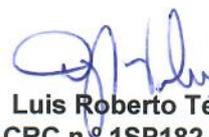
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO

Em reais

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
<b>Patrimônio líquido</b>		
No início do exercício	-	-
Resultado do exercício	-	-
<b>No final do exercício</b>	<u>-</u>	<u>-</u>



Rosane Ghedin  
Diretora Presidente



Luis Roberto Teles  
CT-CRC n.º 1SP182.786/O-8

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras



ASSOCIAÇÃO DE CULTURA, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL SANTA MARCELINA

"Projeto Guri na Capital e Grande São Paulo"

C.N.P.J. Nº 10.462.524/0002-39

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Em reais

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
	TOTAL	TOTAL
<b>RECEITAS OPERACIONAIS BRUTAS</b>	<b>27.155.831</b>	<b>27.938.278</b>
Receitas do projeto	26.629.267	27.402.538
Depreciação	526.564	535.740
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>4.461.516</b>	<b>4.624.357</b>
Serviço de terceiros e outros	2.270.457	2.169.767
Despesas administrativas e gerais	2.191.059	2.454.589
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>22.694.315</b>	<b>23.313.921</b>
<b>RETENÇÕES</b>	<b>526.564</b>	<b>535.740</b>
Depreciação	526.564	535.740
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE</b>	<b>22.167.751</b>	<b>22.778.181</b>
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>-</b>	<b>96</b>
Receitas financeiras	-	96
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	<b>22.167.751</b>	<b>22.778.277</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>22.167.751</b>	<b>22.778.277</b>
Pessoal e encargos	22.105.753	22.702.445
Impostos, taxas e contribuições	61.998	75.832
Resultado do exercício	-	-



Rosane Ghedin  
Diretora Presidente



Luis Roberto Teles  
CT-CRC n.º 1SP182.786/O-8

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras



**ASSOCIAÇÃO DE CULTURA, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL SANTA MARCELINA**  
**"Projeto Guri" na Capital e Grande São Paulo**  
**C.N.P.J. Nº 10.462.524/0002-39**  
**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA**  
**(em reais)**

	2018	2017
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Resultado do exercício	-	-
Depreciação e amortização	526.564	535.740
Provisão para contingências	(66.081)	(193.764)
<b>Resultado ajustado</b>	<b>460.483</b>	<b>341.976</b>
 <b>VARIAÇÕES DO ATIVO E PASSIVO</b>		
<b>(Aumento) / redução nos ativos em</b>		
Recursos vinculados a projetos	(878.695)	1.662.845
Adiantamentos diversos	34.494	(43.064)
Outras contas a receber	(3.217)	658
Estoques	(162.968)	(60.361)
<b>Aumento / (redução) nos passivos em</b>		
Projeto a executar	2.848.658	(1.795.979)
Fornecedores	370	5.991
Salários, férias e encargos sociais	(50.045)	48.200
Outras contas a pagar	3.561	(1.021)
Fundos	(1.726.077)	376.496
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>526.563</b>	<b>535.742</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Aquisições do ativo imobilizado	(131.626)	(212.421)
Baixas do ativo imobilizado	727	16.297
<b>Caixa líquido consumido nas atividades de investimento</b>	<b>(130.899)</b>	<b>(196.124)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Recursos aplicados em ativos permanentes	(395.664)	(339.617)
<b>Caixa Líquido gerado nas Atividades de Financiamento</b>	<b>(395.664)</b>	<b>(339.617)</b>
<b>AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	-	-
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	-	-
<b>AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

  
**Rosane Ghedin**  
**Diretora Presidente**

  
**Luis Roberto Teles**  
**CT-CRC n.º 1SP182.786/O-8**

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras



**Associação de Cultura, Educação e Assistência Social  
Santa Marcelina**

**“PROJETO GURI NA CAPITAL E GRANDE SÃO PAULO”**

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de  
dezembro de 2018 e 2017.



## 1 Contexto operacional

A Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina, constituída em 23 de outubro de 2008, é uma associação de direito privado, de natureza confessional, educacional, cultural, assistencial, beneficente e filantrópica, sem fins econômicos e lucrativos. Que tem por finalidade a educação, a cultura e a assistência social como instrumento de promoção, defesa e proteção da infância, da adolescência, da juventude e de adultos, em consonância com a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Estatuto do Idoso, regida pelo seu Estatuto Social e pela legislação aplicável.

É responsável pela gestão do Programa Guri na Capital e Grande São Paulo e da Escola de Música do Estado de São Paulo – Tom Jobim (EMESP Tom Jobim). O objetivo da Santa Marcelina Cultura é desenvolver um ciclo completo de formação musical integrado a um projeto de inclusão sociocultural, promovendo a formação de pessoas para a vida e para a sociedade. Desde maio de 2017, a Santa Marcelina Cultura também gere o Theatro São Pedro, desenvolvendo um trabalho voltado a montagens operísticas profissionais de qualidade aliado à formação de jovens cantores e instrumentistas para a prática e o repertório operístico, além de se debruçar sobre a difusão da música sinfônica e de câmara com apresentações regulares no Theatro.

Após a Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina ter participado da convocação pública através da Resolução SC nº 44/2017 de 21 de outubro de 2017 foi celebrado o Contrato de Gestão nº 04/2017, através do Processo SC/1344496/2017, com a Secretaria de Estado de Cultura do Governo do Estado de São Paulo, tendo como objeto o fomento, a operacionalização da gestão e a execução, das atividades na área cultural, do Projeto Guri na Capital e Grande São Paulo, para o período de 01/01/2018 à 31/12/2022 .

O Projeto Guri é uma iniciativa da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo na área de música que surgiu na década de 90 e desde então é reconhecido como um dos programas mais bem-sucedidos na área sociocultural.

O Guri é um programa que desenvolve o ensino musical e a inclusão sociocultural para 13 mil crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos em 46 pólos da capital e em cidades da Região Metropolitana de São Paulo. Sob gestão da Santa Marcelina Cultura, Organização Social (OS) qualificada pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, o programa proporciona uma educação musical de qualidade aliada a uma intervenção social transformadora. O objetivo é oferecer aos alunos e familiares, na maioria moradores de regiões de alta vulnerabilidade social, apoio e experiências capazes de transformar a realidade em que vivem. Com todo o suporte que o Guri oferece, os alunos e familiares encontram um novo caminho na busca de oportunidades e na construção da autonomia.

## 2 Base de preparação

### a. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

A presente demonstração financeira inclui dados não contábeis e dados contábeis como, operacionais, financeiros. Os dados não contábeis também foram objeto de auditoria e/ou outros procedimentos por parte dos auditores independentes.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela diretoria da Associação em 16 de janeiro de 2019.

#### ***b. Base de mensuração***

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção aos instrumentos financeiros não-derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

#### ***Moeda funcional e moeda de apresentação***

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Associação. Todas as informações financeiras são apresentadas em Real e foram arredondadas, exceto quando indicado de outra forma.

#### ***c. Uso de estimativas e julgamentos***

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com práticas contábeis adotadas no Brasil exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa nº 3 c - Valor depreciável e vida útil econômica do ativo imobilizado.
- Nota explicativa nº 12 - Provisão para contingências

### **3 Principais políticas contábeis**

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente pela Associação.

#### ***a. Instrumentos financeiros***

##### ***Ativos e passivos financeiros não derivativos***

A Associação reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos

inicialmente na data da negociação na qual a Associação se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

#### *Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado*

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Associação gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos, de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Associação. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

#### *Recebíveis*

Recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

#### *Caixa e equivalentes de caixa*

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa. Os recursos financeiros que a Associação possui, mas que estão vinculados a projetos são apresentados na rubrica de recursos vinculados a projetos.

#### *Recursos vinculados a projetos*

Recursos vinculados a projetos representam os saldos de bancos conta movimento, aplicações financeiras e dos fundos de reserva e contingência que possuem utilização restrita e somente poderão ser utilizados em projetos para fazer frente as obrigações do contrato de gestão.

#### *Passivos financeiros não derivativos*

Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Associação se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. Associação baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

#### *Instrumentos financeiros derivativos*

Não houve operações com instrumentos financeiros derivativos durante os exercícios de 2018 e 2017.



**b. Apuração do resultado e reconhecimento das receitas e despesas**

O reconhecimento das receitas e despesas é efetuado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. Os valores recebidos e empregados dos Contratos de Gestão originados de contratos com a Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, vinculadas ao Ministério da Cultura, são registrados da seguinte forma, em conformidade com a CPC 07 (R1):

- **Recebimento dos recursos:** Quando ocorre o recebimento de recursos é reconhecido um ativo (recursos vinculados a projetos) em contrapartida a projeto a executar no passivo circulante.
- **Consumo como despesa:** Quando ocorrem os gastos dos contratos de gestão, são reconhecidas as despesas e receitas correspondentes em montantes equivalentes, ou seja, sem impacto no resultado do exercício.
- **Aquisição de bens:** Quando ocorre a aquisição de bens dos contratos de gestão são reconhecidos os ativos imobilizados e intangíveis, em contrapartida a uma receita diferida no passivo não circulante.
- **Rendimentos de aplicações financeiras:** Quando ocorre o rendimento de aplicações financeiras são reconhecidos os acréscimos de ativos em contrapartida a projeto a executar no passivo circulante.

Em consequência à prática contábil adotada pela Associação, os efeitos no resultado do exercício relacionados ao contrato de gestão são nulos pois todas as despesas incorridas com o projeto são vinculadas a recursos recebidos com utilização específica nesse projeto.

**c. Imobilizado**

*Reconhecimento e mensuração*

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou doação, deduzido de depreciação acumulada e perda de redução ao valor recuperável acumuladas, quando necessário.

*Depreciação*

A depreciação acumulada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes serão reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

**d. Intangíveis**

Os ativos intangíveis compreendem, basicamente, os ativos adquiridos de terceiros (softwares) e são mensurados pelo custo total de aquisição. A amortização foi calculada pelo método linear, com base nas taxas de 20% a.a., e leva em consideração o tempo de vida útil

estimado dos bens.

**e. Redução ao valor recuperável**

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável. A Associação não identificou nenhum ativo com redução no seu valor recuperável.

**f. Passivo circulante e não circulante**

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias incorridas até a data do balanço patrimonial.

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Associação possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

**g. Receita diferida (recursos aplicados em ativos permanentes)**

Os valores reconhecidos como receita diferida representam os ativos imobilizados e intangíveis recebidos em doação, mensurados ao valor justo, e ativos adquiridos de terceiros, que são reconhecidos como uma receita diferida no passivo não circulante e são reconhecidos no resultado do exercício, de acordo com o regime de competência, no mesmo prazo e pelos mesmos montantes das despesas de depreciação e amortização do ativo imobilizado em atendimento a CPC 07 (R1).

**4 Recursos vinculados a projetos**

	2018	2017
Banco conta movimento	-	32
Aplicações financeiras	<u>6.860.929</u>	<u>5.982.202</u>
	<u>6.860.929</u>	<u>5.982.234</u>

Os recursos vinculados a projetos referem-se a recursos recebidos pela Associação que serão utilizados exclusivamente no contrato de gestão.

Esses investimentos financeiros referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remunerados de acordo com as médias de remuneração do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

## 5 Adiantamentos diversos

	2018	2017
Adiantamento de férias	89.653	124.290
Outros	<u>2.120</u>	<u>1.977</u>
	<u>91.773</u>	<u>126.267</u>

## 6 Imobilizado

Os bens de uso estão demonstrados com base no valor original de custo deduzido da depreciação.

Descrição	Taxas	2018			2017
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Instalações	10%	35.258	(24.255)	11.003	14.528
Equipamentos	10%	267.468	(171.964)	95.504	109.398
Móveis e utensílios	10%	457.159	(379.482)	77.677	119.031
Veículos	20%	364.692	(364.692)	-	-
Instrumentos musicais	10%	4.327.639	(3.055.541)	1.272.098	1.560.893
Ferramentas	10%	385	(235)	150	188
Computadores e periféricos	20%	305.975	(254.215)	51.760	99.399
Telefone	10%	16.750	(16.750)	-	419
<b>Total</b>		<b><u>5.775.327</u></b>	<b><u>(4.267.135)</u></b>	<b><u>1.508.192</u></b>	<b><u>1.903.856</u></b>

A movimentação do imobilizado está demonstrada a seguir:

	2018	2017
Saldos no início do exercício	<u>1.903.856</u>	<u>2.243.473</u>
<b>Adições</b>		
Equipamentos	11.795	10.517
Instrumentos musicais	119.831	187.093
Computadores e periféricos	-	14.810
Baixas líquidas	(727)	(16.297)
Depreciações	<u>(526.564)</u>	<u>(535.740)</u>
<b>Saldos no fim do exercício</b>	<b><u>1.508.192</u></b>	<b><u>1.903.856</u></b>

Conforme a Cláusula Segunda, Item 13, do novo Contrato de Gestão nº 04/2017, é atribuição, responsabilidade e obrigação da Contratada: “Administrar os bens móveis e imóveis cujo uso lhe fora permitido, em conformidade com o disposto nos respectivos Termos de Permissão de Uso, até sua restituição ao Poder Público, mantendo em perfeitas condições de uso os imóveis, bens, equipamentos e instrumentais necessários para a realização das atividades contratualizadas, cujos inventários atualizados constarão dos devidos Termos de Permissão.”

Em face a obrigação acima a Santa Marcelina Cultura apresentou a Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, em 21/03/2018, através do Ofício SMC nº 072/2018, a relação de bens e equipamentos que serão utilizados para a realização das atividades contratualizadas no período de 2018 a 2022, devidamente inventariados e emplaquetados. E aguarda providências da Secretaria para a emissão do Termo de Permissão de Uso de Bens Móveis e Intangíveis.

## 7 Estoque

Os estoques existentes em 31 de dezembro estão valorizados pelo custo médio, que não superam o valor de mercado e estão assim discriminados:

Descrição	2018	2017
Material de escritório	34.660	28.427
Suprimentos musicais	220.194	101.597
Demais estoques	<u>64.440</u>	<u>26.302</u>
<b>Total</b>	<b><u>319.294</u></b>	<b><u>156.326</u></b>

## 8 Projeto a executar

	2018	2017
Projeto a executar	<u>4.065.141</u>	<u>1.216.483</u>

Projeto a executar referem-se os recursos já recebidos pela Associação, porém ainda não utilizados que serão reconhecidos no resultado de acordo com o regime de competência.

A seguir apresentamos os contratos em andamento no exercício e sua movimentação demonstrando o total de recursos recebidos pela Associação e os rendimentos financeiros desses recursos bem como os montantes utilizados na execução dos projetos (consumo) e valores despendidos com a aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado.

	2018					
	Saldo Anterior	Valores recebidos	Rendimentos financeiros	Consumo	Dotação especial	Valor residual
Contrato de Gestão - Projeto Guri (02/2013)	1.175.651	(1.175.651)	-			
Contrato de Gestão - Projeto Guri (04/2017) (a)	-	30.668.408	144.466	(26.629.267)	(131.626)	4.051.981
Outros Recursos (02/2013)	40.832	(40.832)	-	-	-	-
Outros Recursos (04/2017)	-	13.160	-	-	-	13.160
	<b><u>1.216.483</u></b>	<b><u>29.465.085</u></b>	<b><u>144.466</u></b>	<b><u>(26.629.267)</u></b>	<b><u>(131.626)</u></b>	<b><u>4.065.141</u></b>

**Valores recebidos** - Referem-se aos montantes financeiros efetivamente recebidos no exercício.

**Rendimentos financeiros** - Referem-se a rendimentos das aplicações financeiras dos recursos repassados pela SEC para realização das atividades do plano de trabalho, vinculados aos projetos. De acordo com a norma contábil, são reconhecido no ativo em contrapartida aos projetos a executar no passivo (vide nota explicativa 3.b - práticas contábeis).

**Consumo** - Referem-se aos gastos que foram empregados nos projetos ao longo do exercício social. Os consumos de projetos a incorrer dão origem as receitas e despesas da Entidade.

**Dotação especial** - Referem-se aos recursos que foram empregados na aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado.

**Fundos** – Os fundos de reservas e de contingências foram reclassificados e demonstrados conforme Nota Explicativa nº 11.

Conforme cláusula contratual, a Associação deve apresentar trimestralmente à Unidade Gestora até o dia 20 (vinte) do mês seguinte ao término do 1º, 2º e 3º trimestres, relatório de atividades do período, conforme sistema informatizado ou modelo da Secretaria, para verificação pela Unidade Gestora e pela Comissão de Avaliação quanto ao cumprimento das diretrizes e metas definidas no Contrato de Gestão, contendo o comparativo das metas cumpridas x metas previstas.

Deve ainda, apresentar anualmente, relatório de atividades, para verificação pelas Unidades da Pasta e pela Comissão de Avaliação, quanto ao cumprimento das diretrizes e metas definidas no Contrato de Gestão, contendo comparativo das metas cumpridas x metas previstas para os quatro trimestres do exercício. Está estipulado no contrato de gestão que os repasses das parcelas, pela Secretaria, serão feitos na proporção de 90% e 10%, onde 10% corresponde a parte variável que para a Associação receber dependerá da avaliação trimestral da Unidade Gestora, podendo gerar um ajuste financeiro a menor na parcela a ser repassada no trimestre subsequente, a depender dos indicadores de avaliação do cumprimento das ações estabelecidas no Plano de Trabalho – Ações e Mensurações.

A Administração da Associação entende que em 2018 todas as metas foram cumpridas adequadamente e aguarda a formalização conclusiva da análise dos relatórios de atividades encaminhados à Secretaria de Estado da Cultura.

#### **(a) Contrato de Gestão– Projeto Guri (04/2017)**

O Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria de Cultura e a Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina firmaram, em 29 de dezembro de 2017, pelo período de 2018 a 2022, Contrato de Gestão, que tem por objeto o fomento, a operacionalização da gestão e a execução das atividades na área cultural referente ao PROJETO GURI NA CAPITAL E GRANDE SÃO PAULO.

Para o fomento e execução do objeto do contrato de gestão, conforme atividades, metas e compromissos especificados nos Anexos I,II, III e IV serem repassados, no prazo e condições constantes no Anexo V – Cronograma de Desembolso, a importância global, prevista inicialmente, de R\$ 135.255.685,00, sendo que para o exercício de 2018 serão repassados os seguintes valores:

- (i) R\$ 1.657.191,00, serão destinados à composição do Fundo de Reservas;
- (ii) R\$ 780.067,00, serão destinados à composição do Fundo de Contingência;
- (iii) R\$ 2.807.182,00, serão destinados à conta operacional;
- (iv) R\$ 727.969,09, serão destinados à conta de provisões de natureza trabalhistas, encargos sociais e conta à pagar;
- (v) R\$ 27.619.949,00, serão destinados à execução do Plano de Trabalho de 2018.

Em 2018, o Projeto Guri, manteve 46 polos em funcionamento, ofereceu 15.571 vagas, sendo atendidos ao longo do ano 18.072 alunos. Realizou 10 Master Classes, 10 Workshops, manteve em atividade os 9 Grupos artísticos-pedagógicos (Grupos Infantis e Juvenis) e o Coral de Familiares, que juntos realizaram 60 concertos para um público de 12.890, realizou 477 ,entre, oficinas socio educativas, com crianças e adolescentes e com as famílias das crianças e adolescentes. Realizou ainda 46 atividades Culturais e atendeu 413 alunos dos grupos com Bolsa Auxílio, captou R\$ 881.220,00 e a pesquisa de qualidade dos serviços prestados, apresentou índice de satisfação, com o ensino oferecido, de 96,6% entre os alunos e de 98,5% dos responsáveis pelos alunos, sendo que o índice de satisfação do público dos concertos dos Grupos Artísticos Pedagógicos foi de 99,6%.

## 9 Salários e encargos sociais a pagar

	2018	2017
INSS a recolher	46.161	51.130
Outros	<u>4.439</u>	<u>224</u>
	<u>50.600</u>	<u>51.354</u>

## 10 Recursos aplicados em ativos permanentes

	2018	2017
	<u>1.508.192</u>	<u>1.903.856</u>

Conforme demonstrado na nota explicativa 3(b), os recursos que são aplicados na aquisição de ativos imobilizados e intangível são reconhecidos como uma receita diferida no passivo não circulante e são reconhecidos no resultado do exercício, de acordo com o regime de competência, no mesmo prazo e pelos mesmos montantes das despesas de depreciação e amortização do ativo imobilizado e diferido em atendimento a CPC 07 (R1). Vide nota explicativa 6 (ativo imobilizado).

<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>1.903.856</b>
Adição de imobilizado (nota explicativa 6)	131.626
Custo residual baixado de imobilizado	(727)
Depreciação do imobilizado (nota explicativa 6)	(526.564)
Ajuste de depreciação	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2018</b>	<b>1.508.192</b>

## 11 Recursos de reserva e contingências

### (a) Recursos de reserva e provisões

Tem a finalidade de constituir uma reserva de recursos sob a tutela do Conselho de Administração, que poderá ser utilizada na hipótese de atraso superior a 5 (cinco) dias no repasse de recursos por parte da Secretaria. A Utilização destes recursos fica condicionada à prévia aprovação pelo Conselho de Administração da SMC, sendo que os respectivos valores deverão ser restituídos à reserva em até 3 (três) dias úteis após a efetivação do repasse pela Secretaria.

### (a) Recursos de contingência

Tem a finalidade de suportar eventuais contingências conexas à execução do programa de trabalho, o valor é composto através de percentual estipulado sobre o valor global repassado pela Secretaria, observados os preceitos do artigo 5º, inciso VI, alínea “g” do Decreto Estadual 43.493/1998, com as alterações do Decreto Estadual 62.528/2017.

Na composição e utilização desses recursos, deverá ser observado que:

1) a Organização Social poderá contribuir com recursos próprios para a conta de recursos de contingência.

2) os recursos financeiros depositados na conta bancária a que se refere somente poderão ser utilizados, em conformidade com o estabelecido no CONTRATO DE GESTÃO, e com deliberação de 3/4 (três quartos) dos membros do Conselho de Administração da CONTRATADA e do Secretário da Cultura, a quem é facultado delegar o exercício dessa competência, cabendo-lhes zelar por seu uso, em conformidade com o praticado por entidades congêneres.

3) Caso as contingências previstas refiram-se a ordens ou condenações judiciais em processos cíveis, trabalhistas e tributários ou sejam decorrentes de acordos judiciais em ações promovidas em face da CONTRATADA, na esfera federal, estadual ou municipal, de competência da justiça comum ou especializada, que tenham de ser cumpridos em prazo inferior a 15 (quinze) dias, fica desde já autorizada pelo Secretário da Cultura a utilização de recursos da conta bancária destinada a contingências, devendo a mesma ser aprovada pelo Conselho de Administração da CONTRATADA, sem prejuízo de outras eventuais utilizações na forma do subitem anterior.

4) No caso excepcional do subitem anterior, ficará a CONTRATADA obrigada a encaminhar à CONTRATANTE a documentação pertinente, com os devidos esclarecimentos referentes à movimentação efetuada, no relatório trimestral seguinte.

5) Ao final do CONTRATO DE GESTÃO, eventual saldo financeiro remanescente na conta de recursos de contingência será rateado entre o Estado e a Organização Social, observada a mesma proporção em que ela foi constituída.

6) Os saldos da conta, enquanto não utilizados, serão obrigatoriamente aplicados em cadernetas de poupança de instituição financeira oficial se a previsão de seu uso for igual ou superior a um mês, ou em fundo de aplicação financeira de curto prazo ou operação de mercado aberto lastreada em títulos da dívida pública, quando a utilização dos mesmos verificar-se em prazos menores que um mês.

7) As receitas financeiras auferidas serão obrigatoriamente computadas a crédito do CONTRATO DE GESTÃO e aplicadas, exclusivamente, no objeto de sua finalidade, devendo constar de demonstrativo específico que integrará as prestações de contas do ajuste.

	2018	2017
Recursos de reserva (a)	1.726.905	2.023.300
Recursos de contingências (b)	812.882	2.242.564
	<u>2.539.787</u>	<u>4.265.864</u>

## 12 Provisão para contingências

A Associação é parte (pólo passivo) em ações judiciais envolvendo questões trabalhistas.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	2018	2017
Contingências trabalhistas	<u>379</u>	<u>66.460</u>

	<u>2017</u>	<u>2018</u>		
	Saldo Inicial	Adição	Utilização	Saldo final
Trabalhistas	<u>66.460</u>	=	<u>(66.081)</u>	<u>379</u>

Outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível sem mensuração com suficiente segurança, no montante de R\$ 379 em 2018, para os quais nenhuma provisão foi constituída tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

## 13 Partes relacionadas

A Associação não possui partes relacionadas e a diretoria da Associação não é remunerada.

## 14 Patrimônio líquido

Em função de a Associação ter suas operações suportadas exclusivamente por contratos de Gestão firmados com o Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria da Cultura, os resultados apresentados desde a sua constituição tem sido nulos, motivo pelo qual a Associação não apresenta patrimônio social constituído.

## 15 Recursos de contrato de gestão

	2018	2017
Projeto Guri (02/2013)	-	27.402.538
Projeto Guri (04/2017)	<u>26.629.267</u>	=
	<u>26.629.267</u>	<u>27.402.538</u>

## 16 Cobertura de seguros

A Associação adota a política de contratar cobertura de seguros contra incêndio, risco diversos para os bens do ativo imobilizado e responsabilidade civil, por montantes considerados suficientes

para cobrir eventuais sinistros, que foram definidas por orientação de especialistas e levam em consideração a natureza de sua atividade e o grau de risco envolvido. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

\* \* \*



Rosane Ghedin  
Diretora Presidente



Luis Roberto Telés  
CRC/SP182786/O-8

